



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

WILLIAN EVANE NASCIMENTO SOARES

**A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DURANTE O ENSINO EMERGENCIAL
CAUSADO PELA PANDEMIA DA COVID-19**

GUARABIRA-PB
2022

WILLIAN EVANE NASCIMENTO SOARES

**A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DURANTE O ENSINO EMERGENCIAL
CAUSADO PELA PANDEMIA DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III Guarabira, como requisito parcial para obtenção do título de pós-graduação em Pedagogia.

Área de concentração: Políticas públicas e educação.

Orientador: Prof. Me. Luandson Luis da Silva.

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S676a Soares, Willian Evane Nascimento.

A avaliação da aprendizagem durante o ensino emergencial causado pela pandemia da COVID-19 [manuscrito] / Willian Evane Nascimento Soares. - 2022.

33 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2022.

"Orientação : Prof. Me. Luandson Luis da Silva, Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."

1. Avaliação da aprendizagem. 2. Ensino Remoto Emergencial. 3. Pandemia Causada Pela Covid-19. I. Título

21. ed. CDD 379

WILLIAN EVANE NASCIMENTO SOARES

**A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DURANTE O ENSINO EMERGENCIAL
CAUSADO PELA PANDEMIA DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III Guarabira, como requisito parcial para obtenção do título de pós-graduação em Pedagogia.

Área de concentração: Políticas públicas e educação.

Aprovada em: 01/04/2022.

BANCA EXAMINADORA

Luandson Luis da Silva

Profº. Me. Luandson Luis da Silva (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Diêgo de Lima Santos Silva

Profº Esp. Diêgo de Lima Santos Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Eva Lídia Maniçoba de Lima

Profª. Ma. Eva Lídia Maniçoba de Lima
Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN)

Ao senhor meu Deus por toda honra e toda gloria, Dedico.

“A avaliação é, também, um termômetro dos esforços do professor. Ao analisar os resultados do rendimento escolar dos alunos, obtém informações sobre o desenvolvimento do seu próprio trabalho”.

(José Carlos Libâneo)

A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DURANTE O ENSINO EMERGENCIAL CAUSADO PELA PANDEMIA DA COVID-19

Willian Evane Nascimento Soares¹
Luandson Luis da Silva²

RESUMO: O presente trabalho de cunho bibliográfico e de caráter qualitativo, trata-se de uma pesquisa que irá trazer reflexões acerca da avaliação da aprendizagem, haja vista, o cenário atual que vivenciamos devido a pandemia causada pela Covid-19. A pesquisa tem como objetivo principal analisar historicamente os estudos acerca da avaliação, compreendendo as dificuldades existentes para sua efetivação, realçando os instrumentos que possam auxiliar neste processo. O trabalho busca responder a seguinte questão problema: As avaliações de aprendizagem durante o ensino remoto emergencial estão acontecendo de forma adequada?. Partindo desse viés, o eixo desta pesquisa é entender como estão sendo realizadas as avaliações de aprendizagem e os métodos em tal período. Perante essa concepção, é necessário refletir acerca de uma adaptação destes métodos para que assim, seja possível realizar avaliações que contemplem os critérios necessários para sua efetivação. Este estudo discorre brevemente sobre a historicidade da avaliação, abarcando seus aspectos legais e sua trajetória até os dias atuais. O trabalho contou com o aporte teórico de vários autores e dentre eles destacamos: Barreyro (2014); Brasil (2020); Mainardes (2016); Menezes (2021), e outros. O artigo justifica-se pelo fato de trazer uma análise do processo avaliativo da aprendizagem e apresentar a sua complexidade diante do cenário pandêmico nos âmbitos educacionais trazendo em seu seio um grau de importância ao apresentar a avaliação da aprendizagem como um instrumento que apresenta multifaces da nossa realidade. Deste modo, a pesquisa em questão revela que a avaliação da aprendizagem é um instrumento regulador e para que se efetive nos âmbitos educacionais é preciso que ela aconteça de maneira justa se adequando as multifaces da nossa realidade.

Palavras-chave: Avaliação da aprendizagem. Ensino Remoto Emergencial. Pandemia Causada Pela Covid-19.

¹ Aluno concluinte do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

² Professor orientador do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

ASSESSMENT OF LEARNING DURING EMERGENCY TEACHING CAUSED BY THE COVID-19 PANDEMIC

Willian Evane Nascimento Soares³
Luandson Luis da Silva⁴

ABSTRACT :This bibliographic work is a research that will bring reflections on the evaluation of learning, given the current scenario we experience due to the pandemic caused by Covid-19. The main objective of the research is to analyze historically the studies about the evaluation, understanding the existing difficulties for its effectiveness, highlighting the instruments that can help in this process. The work seeks to answer the following problem question: Are learning assessments during emergency remote teaching happening properly?. Based on this bias, the axis of this research is to understand how learning assessments and methods are being carried out in that period. In view of this conception, it is necessary to reflect on an adaptation of these methods so that it is possible to carry out evaluations that meet the necessary criteria for their effectiveness. This study briefly discusses the historicity of the evaluation, covering its legal aspects and its trajectory until the present day. The work had the theoretical contribution of several authors and among them we highlight: Barreyro (2014); Brazil (2020); Mainardes (2016); Menezes (2021), and others. The article is justified by the fact that it brings an analysis of the evaluation process of learning and presents its complexity in the face of the pandemic scenario in educational environments, bringing within it a degree of importance when presenting the evaluation of learning as an instrument that presents multifaceted of our reality. In this way, the research in question reveals that the assessment of learning is a regulatory instrument and for it to be effective in the educational spheres, it needs to happen in a fair way, adapting to the many facets of our reality.

Keywords: Learning assessment. Emergency Remote Teaching. Pandemic Caused By Covid-19.

³ Aluno concluinte do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

⁴ Professor orientador do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Percursos metodológicos	11
2 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	11
2.1 Conceitos Introdutórios	11
2.2 Reflexões acerca dos tipos de avaliações	14
2.3 Perspectivas da avaliação da aprendizagem na contemporaneidade .	17
3 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA CAUSADA PELA COVID-19	18
3.1 Conceitos iniciais.	18
3.2 Avaliação pontos e contrapontos	20
3.3 A avaliação da aprendizagem perante a Pandemia (COVID-19)	21
4 INSTRUMENTOS AVALIATIVOS EM TEMPOS DE PANDEMIA	23
4.1 Concepções introdutórias	23
4.2 Planejamento, aplicações e notas	25
4.3 Ações e estratégias	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	31
AGRADECIMENTOS	35

1 INTRODUÇÃO

A avaliação da aprendizagem é um elemento essencial, pois por meio de seus instrumentos é possível acompanhar os processos de ensino e aprendizagem e analisar o desenvolvimento dos alunos. A avaliação busca perpassar as facetas da aplicação de testes e atribuições de notas apesar de exigir um acompanhamento dos estudantes em determinados momentos na escola.

No período pandêmico causado pela Covid-19⁵, a avaliação tem sido um objeto de discussões por vários estudiosos da área, nesse sentido, os estudos acerca das multifaces da avaliação têm ganhado cada vez mais espaço no âmbito educativo, já que ela oferece novas ferramentas para o educador repensar as suas práticas pedagógicas.

Vale salientar ainda que, este artigo de cunho bibliográfico contou metodologicamente com as análises de vários autores dentre eles podemos destacar: Barreyro (2014); Brasil (2020); Mainardes (2016); Menezes (2021), e outros que apresentam a complexidade dos instrumentos de avaliação diante do cenário pandêmico. Entende-se, portanto, que o cenário atual de educação no país passou por diversas transformações que refletiram na prática docente. Conforme Menezes (2021):

Constantemente a prática docente está permeada com a reflexão a cerca da avaliação da aprendizagem. O ato de avaliar faz parte de uma dimensão pedagógica de extrema relevância. Ao mesmo tempo é uma atividade complexa, que provoca dilemas e tensões para os docentes e discentes. Questionamentos como “o que avaliar?”, “por que avaliar?” e “como avaliar?” revelam-se no cotidiano da sala de aula. Tal problematização aprofunda-se quando trazida para o contexto do ensino remoto, cujos processos avaliativos precisaram ser remodelados para o meio digital. (MENEZES, 2021, p. 4).

A partir dessas inquietações, surgiu a seguinte questão problema: As avaliações de aprendizagem durante o ensino remoto emergencial estão acontecendo de forma adequada?. Partindo desse viés, o eixo desta pesquisa é entender como estão sendo realizadas as análises e os métodos em tal período.

O artigo justifica-se pelo fato de trazer uma análise do processo avaliativo e apresentar a sua complexidade diante do cenário pandêmico nos âmbitos educacionais trazendo em seu seio um grau de importância ao apresentar a avaliação como um instrumento que apresenta multifaces da nossa realidade.

Sendo assim, este trabalho tem por objetivo principal analisar historicamente os estudos acerca da avaliação, compreendendo as dificuldades existentes para sua efetivação, realçando os instrumentos que possam auxiliar neste processo. E específicos apresentar os aspectos; realçar as concepções da avaliação da aprendizagem em tempos de pandemia causada pela Covid-19, e revelar os instrumentos avaliativos em tempos pandêmicos.

Posto isso, o presente trabalho contempla sua divisão em cinco partes estruturantes, onde a princípio são elencados os aspectos introdutórios e os percursos

⁵ Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 10 de fev. 2022.

metodológicos, em seguida na segunda partitura nos traz tanto os marcos identitários da avaliação, quanto as perspectivas da avaliação na contemporaneidade apontando como se dá as mudanças políticas que sofreu durante a história. Na terceira parte, apresenta toda a parte conceitual de como se iniciou o período de atividades remotas, assim como os pontos positivos e as dificuldades e a implementação de alternativas viáveis para o ensino a distância. Já a quarta face, traz uma análise reflexiva sobre o planejamento, a aplicações de notas e as ações e estratégias durante o período de pandemia. A quinta e última sessão elenca as considerações finais e as referências utilizadas para o estudo seguida dos agradecimentos.

1.1 Percursos metodológicos

O trabalho, traçou um percurso metodológico voltado para a pesquisa de caráter bibliográfico, se ancorando nas construções teóricas de alguns autores disponíveis nas literaturas que versam sobre a temática da avaliação da aprendizagem. Conforme Gil (2002, p. 44): “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

A pesquisa de caráter bibliográfico reside no fato do pesquisador dispor de uma gama de fenômenos muito mais ampla de qual assunto se poderia pesquisar diretamente, mas também, tem que estar atento para não comprometer a qualidade da pesquisa com fontes secundárias, pois, estas fontes podem trazer informações equivocadas. (GIL, 2002).

Contudo, esta pesquisa se qualifica como bibliográfica, pois, foi realizada mediante a consulta em livros, sites, artigos científicos e outros com o intuito de identificar os critérios de avaliação durante o período pandêmico e de caráter qualitativo por ser uma metodologia de cunho investigativo.

Esta pesquisa bibliográfica é feita a partir de conteúdos já publicados por meios escritos e eletrônicos. Qualquer trabalho científico começa com uma pesquisa bibliográfica permitindo ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto e existem pesquisas científica que se baseiam somente na pesquisa bibliográfica. (FONSECA, 2002).

Buscando recursos que possibilitem uma melhor compreensão sobre o conteúdo exposto acerca de técnicas, métodos e análises Minayo (2008, p. 22) traz uma discussão plural do papel da metodologia nas pesquisas: “a metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a apreensão da realidade e o potencial criativo do pesquisador”.

Nesse sentido a análise bibliográfica vai além de reescrever aquilo que já foi dito, ela permite o pesquisador criar novas formas de compreender os fenômenos ao trazer maiores conclusões que levam o pesquisador a uma análise interpretativa nova e própria do tema e objeto pesquisado, sendo assim, é possível aperfeiçoar o que foi pesquisado até o momento sobre a avaliação da aprendizagem durante o ensino emergencial.

2 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

2.1 Conceitos Introdutórios

Ao longo da história a política de educação brasileira sofreu diversas mudanças e percebe-se que foi evoluindo por ciclos, que resultou em novos modelos de instituições escolares.

A história da evolução educacional, na perspectiva do processo educativo nas escolas, reflete em mudanças que ocorreram na esfera da produção. Assim, em todos os ciclos da política de educação brasileira, observam-se as alterações sofridas pela base econômica do país, relacionadas à emergência de novos modelos de industrialização. Uma das características que representa estes ciclos são as suas propostas e reformas formuladas para o campo educacional, o qual é responsável pelo acúmulo científico de ideias e valores de uma dada sociedade. (CRUZ; GARCIA, 2017).

A educação, inspirada no princípio da unidade nacional e nos ideais de liberdade e solidariedade humana, se constitui como direito de todos e dever do Estado. segundo Silva (2015) Antes de tudo, é dever do poder público conceder o serviço educacional gratuito. Em seguida, a família tem responsabilidade pela tarefa em educar seus filhos.

Dessa forma, é de suma importância que cada esfera tenha conhecimento de seus deveres para uma sociedade mais justa. Se o Estado cumpre seu dever, o direito da população à educação de qualidade é garantido, pois de acordo com a lei de diretrizes e bases (LDB) “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Porém, a família também deve estabelecer o compromisso de se envolver no processo educacional de seus filhos.

É relevante a parceria dos pais e ou responsáveis no processo educativo de seus filhos, pois esta cooperação irá favorecer no aprendizado e facilitar no planejamento por parte da escola de acordo com a individualidade e particularidade de seus alunos, favorecendo assim, no ensino de qualidade.

Em meados de 1980, houve uma partilha que se delimitou e aprofundou uma ruptura e repetição temática e teórica no campo da pesquisa educacional. Onde, de um lado, constatou-se que, no interior da tese da carência cultural, a psicologização do fracasso escolar tinham continuidade em publicações como a Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (Inep), e do outro lado, o lugar social contraditório da escola era uma sociedade de classes firmando-se como objeto de reflexão e pesquisa. A discriminação e a justificação das desigualdades apareceram então como a razão de ser do sistema escolar. (MENDONÇA, et al. 2019).

Teorias críticas passaram a fazer parte das referências bibliográficas de ensaios e pesquisas sobre a escolarização e seus tropeços. O fracasso escolar foi ressignificado de fracasso dos alunos na escola, onde passaram à produção da escola, no marco teórico do funcionalismo, como produto reversível, já que resultava de desacertos operacionais do sistema educacional. No marco materialista histórico ou de outras teorias críticas da sociedade, como produto inevitável da escola numa sociedade dividida (MAINARDES; TELLO, 2016, p. 8).

De acordo com a evolução educacional no sistema de ensino brasileiro, seus benefícios trouxeram mudanças significativas, ao qualificar e aprimorar os conhecimentos dos educadores e conseqüentemente favorecendo no aprendizado dos educandos e também alcançar a inclusão dentro da sala de aula de ensino regular, assim atraindo benefícios a todas as classes sociais.

A educação passou a ser assunto exclusivamente técnico, soluções tecnicistas para os problemas do ensino, tendo em vista garantir rapidez e eficiência à escolarização de parte maior da população, na proporção dos interesses da internacionalização do mercado interno. Daí o prestígio dos testes psicológicos e pedagógicos; das máquinas de ensinar e da instrução programada; das taxonomias dos objetivos do ensino; do condicionamento operante na escola; do planejamento do ensino em termos de competências e habilidades iniciais do aprendiz; processamento do ensino e os objetivos a serem atingidos, tudo isso detalhado em Guias Curriculares que, elaboradas nos órgãos centrais, chegavam às escolas como roteiro a ser cumprido. (SILVA; SILVA SCAFF; JACOMINI, 2016).

No Brasil foram desenvolvidos estudos referentes a avaliação, na direção da teoria de Tyler para elaboração do currículo, essa compreensão amplia a partir das etapas previstas por Tyler em: diagnóstico das necessidades, formulação de objetivos, seleção de conteúdo, organização de atividades, determinação dos procedimentos de avaliação e seleção de atividades de aprendizagem. (CRUZ; GARCIA, 2017).

Segundo as ideias sobre avaliação educacional estão pautadas em tomadas de decisões, que para serem alcançadas teriam que determinar a eficiência de métodos de ensino e do material instrucional, identificando a necessidade do educando ao planejar e intervir para incentivar o sucesso e orientar a tomada de decisão da eficiência do ensino e dos professores.

As ideias de Tyler sobre avaliação tiveram um grande impacto na década de 60 e influenciaram outros estudiosos que ampliaram as discussões a respeito. Onde foi desenvolvido um dos principais modelos contemporâneos de avaliação, que enfatiza o processo de julgamento e tomadas de decisões focadas nas questões quantitativas. Para ele, essa perspectiva possibilita a compreensão real do contexto em que o processo avaliativo acontece. (MENDONÇA, et al. 2019).

É de suma importância que os pais, sistema de ensino, profissionais da educação, professores e alunos, reconheçam que têm suas atenções centradas na promoção, ou não, do estudante de um ano escolaridade para outro.

O sistema de ensino está interessado nos percentuais de aprovação/reprovação do total dos educandos; os pais estão desejosos de que seus filhos avancem nas etapas escolaridade; os professores se utilizam permanentemente dos procedimentos de avaliação como elementos motivadores dos estudantes, por meio da ameaça; os estudantes estão sempre na expectativa de virem a ser aprovados ou reprovados e, para isso, servem-se dos mais variados expedientes. (CONCEIÇÃO; SANTOS, 2019).

Na visão positivista por Tyler existe uma problemática na avaliação que é a premiação ou punição, a depender do desempenho do indivíduo, pois, se este não obteve sucesso na sua atividade e ainda a isso foi acrescentado uma punição, o indivíduo, provavelmente, não terá estímulo para refletir, discutir, compreender o seu erro e se dedicar para a melhoria do seu desempenho. Enquanto na visão dialética, o estímulo está presente e tanto os erros quanto os acertos são importantes no processo de ensino e aprendizagem. (MAINARDES; TELLO, 2016).

Acredita-se que para uma clara compreensão de avaliação, a visão da aprendizagem seja a mais adequada, se não quiser como resultado do trabalho docente em sala de aula, alunos mumificados, apáticos, depósitos de conhecimento alheio. O professor que trabalha com a concepção dialética, percebe que o conhecimento deve ser construído, gradativamente, em um processo de ensino-aprendizagem, que, não necessariamente parte apenas do educador para o educando (KIRSCH; SOFFNER, 2015).

2.2 Reflexões acerca dos tipos de avaliações

A Constituição Federal de 1988, após a aprovação da (LDB) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (Lei 9.394/1996). Ainda ver-se diversas dificuldades encontradas pelos professores na rotina diária em sala de aula na maneira de avaliar e ensinar.

Santos, et al. (2016) afirma que a (Lei 9.394/1996) foi criada para ratificar o que está previsto para a educação na Constituição Federal de 1988, que garante o direito a toda população de ter acesso à educação gratuita e de qualidade e a valorização dos profissionais da educação, estabelecendo o dever da União, do Estado e dos Municípios com a educação pública.

As garantias dos direitos educacionais são inúmeras e devem ser cumpridas, mas infelizmente sabe-se que as falhas no sistema operacional são grandes. Estas falhas atingem tanto os alunos, como os professores, impossibilitando e dificultando o trabalho destes profissionais em sala de aula.

É dever das gestões dos setores públicos e privados educacionais fiscalizar e executar ações que venham a garantir o cumprimento destes direitos, sem violar as normas estabelecidas por Lei. (SOUZA; PLETSCHE, 2017).

A falta de fiscalização por parte dos órgãos competentes tende a acarretar problemas no cumprimento da lei, sendo assim, professores e profissionais da educação vão sendo prejudicados por falta destas interferências.

São preocupantes as dificuldades que os professores polivalentes⁶ apresentam em relação ao conteúdo específico a serem trabalhados em sala de aula, os livros didáticos acabam ganhando lugar de destaque na prática dos professores; além de servirem como fontes de pesquisa, tais livros também servem como fonte de sugestões sobre como ensinar o conteúdo em questão. Se interfere, desse modo, nas estratégias de ensino empregadas em sala de aula. (OLIVEIRA; MASTROIANNI, 2015).

Dessa forma o professor tende a ficar preso em conteúdo que geralmente não leva em consideração o conhecimento prévio do aluno, retratando assim uma realidade as vezes inexistente para determinada região.

O diálogo proporciona o acompanhamento do processo avaliativo, e o educador precisa ter clareza do campo de avaliação no ato de avaliar, investigando e pesquisando a qualidade da aprendizagem do aluno, dependendo da descritiva da realidade ou através da coleta de dados sobre o desempenho, tendo um instrumento mediador que possibilite revelar se o aluno aprendeu ou não aprendeu, portanto, isso não significa acompanhar todas as suas ações e tarefas para dizer que está ou não apto em determinada matéria, mas proporcionar e favorecer a ampliação do saber. (LEMES; BORGES, 2018).

A avaliação sendo feita de forma contínua e o professor sempre se reorganizando evitaria assim, momentos de constrangimentos ao tornar um aluno não apto em alguma determinada matéria.

Sabe-se que toda avaliação deveria ser processual, porém infelizmente muitos professores não estão conseguindo superar o desafio, e o que fazem é apenas aplicar provas sem ao menos procurar saber se o aluno realmente aprendeu, e não apenas decorou o conteúdo abordado em sala de aula. A avaliação é para todos, mas para que isso ocorra de uma forma agradável, os educadores precisam ter a consciência

⁶ Professor polivalente é aquele profissional que ensina diversos conteúdos para seus alunos.

de que no processo de ensino e aprendizagem, o educando é aprendiz e o educador o facilitador da aprendizagem. (SILVA; MACHADO, 2018).

As transformações de avaliação são multidimensionais. Uma grande questão é que avaliar envolve valor, e valor envolve pessoa. O que se sabe em múltiplas dimensões. Quando se avalia uma pessoa, envolve-se por inteiro o que se sabe, o que se sente, o que conhece desta pessoa, a relação que tem com ela. E é esta relação que o ser professor acaba criando com seu aluno. Então, para que ele transforme essa sua prática, algumas concepções são extremamente necessárias. Em primeiro lugar, o sentimento de compromisso em relação àquela pessoa com quem está se relacionando. Avaliar é muito mais que conhecer o aluno, é reconhecê-lo como uma pessoa digna de respeito e de interesse (SANTOS; MIDDLEJ, 2019, p. 11).

O professor é o profissional que precisa estar atento aos desafios enfrentados pelo aluno no processo de aprendizagem. Nesse sentido, torna-se um aprendiz do processo que engloba todo contexto social vivido por este educando, pois se aprofunda nas estratégias de pensamento do aluno, nas formas como ele age, pensa e realiza essas atividades educativas.

Várias são as ideias que circundam a definição de avaliação diagnóstica. As diferenças e especificidades são encontradas de acordo com a área de conhecimento, por exemplo, na Medicina, a avaliação diagnóstica é tratada de acordo com o diagnóstico levantando sobre o paciente, que é feito através da fala e das condições físicas que o paciente apresenta, na Engenharia, a avaliação ocorre através do diagnóstico e perícia das condições objetivas de uma obra, direcionando as decisões a partir das ações necessárias para correções e na Educação a avaliação diagnóstica, objetiva o êxito do processo de ensino e da aprendizagem, onde será um instrumento que auxiliará o educando no seu processo de crescimento para a autonomia. (BASTOS, 2016).

A avaliação formativa resulta de uma forma ou de outra na regulação da ação pedagógica ou das aprendizagens. O professor que constata que algo não foi entendido, que suas instruções não estão sendo compreendidas ou que os métodos de trabalhos propostos não estão resultando positivamente, retomará o problema desde o início, renunciará a determinados objetivos de desenvolvimento para se debruçar sobre os fundamentos, modificando seu plano de aula e sua didática. (SANTOS; MIDDLEJ, 2019).

Uma avaliação formativa no verdadeiro sentido da palavra não resulta sem uma regulação individualizada das aprendizagens. Isto significa dizer que a mudança das práticas de avaliação deve ser acompanhada por uma transformação do ensino, da gestão da turma e de uma atenção especial dos alunos com dificuldades de aprendizagem (SILVA; MACHADO, 2018, p. 8).

A avaliação Somativa pretende ajuizar o progresso realizado pelo aluno no final de uma unidade da aprendizagem, no sentido de aferir resultados já recolhidos por avaliações de tipo formativo e obter indicadores que permitam aperfeiçoar o processo de ensino.

A avaliação somativa se diferencia da avaliação diagnóstica pela intenção e pelos objetos que a mesma constitui como um balanço final, contendo resultados de um processo ensino-aprendizagem, acrescentando novos dados aos recolhidos pela avaliação formativa e contribuindo para uma apreciação mais equilibrada do trabalho agora realizado. (BASTOS, 2016).

Sendo assim, ela se faz necessária e importante para a construção de uma avaliação completa em suas particularidades, compondo os eixos envolvidos no processo avaliativo afim de se realizar uma avaliação adequada.

As avaliações das aprendizagens devem ser cuidadosamente projetadas e programadas, porque elas são muito importantes para que os professores possam verificar o nível de desenvolvimento de conhecimentos e habilidades que o ensino proporcionou a seus alunos e, também, porque seus resultados servem de termômetro para que o professor mensure os graus de eficiência e eficácia dos seus métodos de ensino. (BRANDALISE, 2015).

Trata-se de ser além que uma quantificação de desempenho, a avaliação é também um norte orientador para o professor, é por ela que eles podem verificar se realmente seus objetivos foram atingidos, repensar suas práticas pedagógicas e assim avaliar não somente o desempenho dos seus alunos, mas também, a sua prática enquanto professor.

A palavra avaliação está presente na vida de todas as pessoas. Há todo tempo, avaliamos ou somos avaliados por alguém a respeito de atitudes e palavras pronunciadas. Contudo, na escola desde as séries iniciais verificamos a avaliação sendo apresentada como um elemento negativo, assustador, desmotivador do processo de ensino e aprendizagem. A denominação avaliação está diretamente agregada ao exame, sempre com o mesmo sentido. Sendo assim, não é uma tortura medieval. É uma invenção mais tardia, nascida com os colégios por volta do século XVII e tornada indissociável do ensino de massa que conhecemos desde o século XIX, com a escolaridade obrigatória (VENTURINI; MEDEIROS, 2016, p.10).

A avaliação deve ser um meio destinado a auxiliar, subsidiar o processo de aprendizagem do aluno, não apenas pontuando e/ou classificando-a, visto que o educando deveria ser o centro da ação avaliativa, toda e qualquer avaliação pressupõe objetos e critérios, mas o único objeto avaliado é o aluno e a aprendizagem é o produto, entretanto, é necessário avaliar também outras questões no processo de ensino aprendizagem, tais como, os objetivos, conteúdos, as propostas de intervenções didáticas com seus materiais e recursos utilizados. (BRANDALISE, 2015).

Os critérios utilizados pelo professor para avaliação devem traduzir a natureza da educação institucionalizada que é um princípio que se toma como referência para julgar algumas etapas desta avaliação.

Os métodos que devem ser usados em uma avaliação são constituídos de instrumentos de diagnóstico que levam a uma intervenção visando a melhoria da aprendizagem, identificando algumas características de um aluno, objetivando escolher algumas sequências de trabalho adaptadas a tais características. Sendo que, ao identificar um perfil de sujeito, não comprometerá o trabalho do professor. O ato de avaliar tem sido utilizado como forma de classificação e não como meio de diagnóstico, o que não é conveniente para a prática pedagógica. (SILVA; MACHADO, 2018).

As avaliações realizadas nas escolas decorrem, portanto, de concepções diversas, das quais nem sempre se tem clareza de seus fundamentos. Se o sistema educacional exige determinado processo de ensino, a avaliação do rendimento escolar não pode atender outra coisa a não ser isso, provas objetivas que não exigem do educando uma reflexão acerca do que se pede, e sim, uma resposta pré-elaborada. (BRANDALISE, 2015).

A ação avaliativa, muitas vezes, tem uma conotação errônea para os alunos, isto porque muitos professores a utilizam como forma de autoridade e repressão ao mau comportamento de seus alunos, distorcendo, assim, o real sentido da mesma. Hoje o professor pode avaliar de forma diferente, inclusive diante de um ensino tecnológico.

2.3 Perspectivas da avaliação da aprendizagem na contemporaneidade

Pensar na aprendizagem avaliativa é pensar na possibilidade de evolução do modelo tradicional de avaliação que é entendida apenas como verificação e registro, transformando em uma ação avaliativa reflexiva e desafiadora para que o educador favoreça a troca de ideias entre ele e os alunos e enriqueça o saber e a compreensão dos alunos sobre os conteúdos estudados.

Conforme Diniz (2017, p.7):

Os sistemas de avaliação de escolas e da aprendizagem dos estudantes, adotados pelo país, revelam os impactos das normas constitucionais na sociedade brasileira. A determinação da responsabilidade pública na promoção da educação e de controle social por meio de conselhos e de gestão democrática das escolas tem motivado a busca de melhoria das condições de ensino.

A avaliação deveria ser um momento de pausa para pensar a prática e retornar a ela, como um meio de julgar o processo avaliativo e não apenas o sujeito da avaliação, seria então um momento dialético do processo de ensino aprendizagem, para avançar no desenvolvimento da ação, do crescimento, para a autonomia e competência.

A avaliação da aprendizagem só funcionará bem se houver clareza do que se almeja no projeto político-pedagógico, se houver investimento e dedicação na produção dos resultados por parte de quem realiza a ação e execução, e se a avaliação funcionar como meio de investigar e, se necessário, intervir na realidade pedagógica, em busca do melhor resultado. Sem esses requisitos, a prática pedagógica permanecerá incompleta e a avaliação da aprendizagem não poderá cumprir o seu verdadeiro papel. (OLIVEIRA; MASTROIANNI, 2015).

Outro problema que gera dificuldades para a contextualização do ensino, se relaciona ao uso exclusivo do livro didático, dando ênfase nos conteúdos de propostas reduzidas de atividades experimentais. Uma das justificativas é de que nas séries iniciais, o ensino de todas as disciplinas é realizado por um único professor, denominado polivalente.

O professor polivalente é o profissional de quem geralmente se espera o domínio de áreas diversas do conhecimento, como português, matemática, ciências, história, artes, etc., com isso dificultando o amplo aprendizado e sobre carregando o professor. (LEMES; BORGES, 2018).

Avaliar é uma forma de colocar em prática o que os professores planejam, que é resultado do diálogo entre educador e educando, diálogo esse que permite ser construtivo e deve ser uma ação importante para a execução do processo educativo.

A avaliação hoje, aposta na continuidade de uma prática que valoriza a aprendizagem e que exige mudanças do trabalho cotidiano dos professores, as formas de avaliar pressupõem as provas e exames, aos quais, são apenas

instrumentos de classificação e seleção, que não contribuem para a qualidade do aprendizado nem para o acesso de todos ao sistema qualitativo de ensino.

A qualidade da Educação Infantil é um tema que têm sido, ao longo dos últimos anos, ampliados e debatidos entre educadores, estudiosos e pesquisadores das áreas humanas, educacionais. No que se refere a avaliação, a preocupação e discussão amplia, sobretudo, quando se trata do processo de ensino e da aprendizagem das crianças de 0 a seis anos e de seu desenvolvimento afetivo, social, cognitivo e físico e do envolvimento de suas famílias nesse processo. (BARREYRO; COSTA, 2014).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil RCNEI, em seus três volumes, propõe que a avaliação seja formativa e que tenha o objetivo como instrumento para diagnosticar e orientar a prática educativa das crianças. Neste sentido, a avaliação se dá não apenas na avaliação do sujeito (Criança), mas nas situações de aprendizagem oferecidas as mesmas.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil DCNEI reafirmam, no Artigo 10º, a perspectiva apresentada no RCNEI, ao qual, orienta uma avaliação que seja processual, diagnóstica e formativa, servindo de base para o planejamento das práticas educativas na primeira etapa da Educação Básica, entendida, com base na perspectiva do desenvolvimento da criança e não como um instrumento de controle e seleção. Nessa direção, a avaliação na Educação Infantil deve auxiliar na criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança e que levem o professor a refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem, procurando melhorar, ajustando assim sua prática às necessidades do mesmo. (KUBRUSLY, et al. 2021).

3 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA CAUSADA PELA COVID-19.

3.1 Conceitos iniciais.

Em março de 2020 a humanidade teve que parar e se isolar, devido à pandemia causada pelo novo corona vírus (COVID-19), certamente entra para história como o ano em que a sociedade teve de aprender a se reinventar no menor espaço/tempo, em busca de sua própria sobrevivência.

Pode-se dizer que o ano de 2020 foi o ano em que a Terra parou, pois, todas as pessoas do planeta foram obrigadas ou pelo menos foi esta a recomendação das autoridades e órgãos competentes com o chamado isolamento social a não saírem de casa, exceto para as coisas básicas e indispensáveis do dia a dia. (ROCHA, 2021).

Conforme a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), sabe-se que a crise causada pela Covid-19 resultou no encerramento das aulas em escolas e em universidades, afetando mais de 90% dos estudantes do mundo em 2020. (BARONI, 2020).

É preciso esclarecer que quando se avalia a aprendizagem do aluno, também é avaliado o ensino que lhe é oferecido, e quando não ocorre a aprendizagem significa que o ensino não atingiu seu objetivo, com a pandemia esse objetivo tão desejado por professores e alunos não estão sendo alcançados.

Em algumas partes do mundo as escolas reabriram, tal evento já começou a ocorrer, a emergente recessão econômica, certamente, aumentará as desigualdades e poderá reverter o progresso obtido por alguns países na expansão do acesso educacional e na melhoria da aprendizagem. Por isso, é necessário que os países

reconheçam o problema como não o fizeram quando a COVID-19 começou a espalhar-se pelo mundo, e criem políticas públicas voltadas especificamente para a Educação. (MENEZES, 2021).

Sabemos que a economia mundial sofreu grandes percas até aqui, que foram causadas pela pandemia, e também evidenciadas por ela, como a avaliação por exemplo, porém, os investimentos na Educação não podem sofrer regressão.

De acordo com a Unesco, a natural queda na aprendizagem poderá alastrar-se por mais de uma década se não forem criadas políticas públicas que invistam em melhorias de infraestrutura, tecnologias, formação, metodologias e salários, além do reforço da merenda, melhor aproveitamento do tempo, tutoria fora do horário usual das aulas e material adicional, quando possível. (VILELA; MELO; DIAS, 2020).

Grandes mudanças na Educação foram necessárias pelo caráter pandêmico, e com isso o Ministério da Educação e as instituições escolares precisaram se adaptar as medidas de prevenção ao contágio. Com isto a educação brasileira defrontou-se com mais uma dificuldade: se adaptar a uma modalidade de ensino emergencialmente visando o não prejuízo educacional dos alunos.

Havendo o risco de aumentar as desigualdades educacionais entre estudantes em situação de vulnerabilidades, podendo ampliar a evasão e abandono escolar se a educação não se reorganizasse, fez-se também um levantamento de estratégias usadas para que o Brasil se espelhasse.

A curto prazo especificou-se ações para os conteúdos pedagógicos infraestruturas, papel dos pais, e entre os docentes podendo-se destacar a criação de grupos pedagógicos em aplicativos de mensagens, onde professores que lecionam a mesma disciplina desenvolvessem conteúdos e estratégias conjuntamente. Além da criação de um canal de contato direto com os professores para que estes possam fazer perguntas sobre o uso de ferramentas para o ensino emergencial, a identificação de docentes-chave que possam apoiar na condução de atividades pedagógicas localmente, junto à comunidade escolar e estabelecimento de atividades de monitoramento das atividades realizadas pelos estudantes. (ROSA, 2019).

Uma avaliação seja por parte do processo ensino e aprendizagem, deve ser composta de múltiplas ferramentas que possam avaliar de forma a incluir, complementar e facilitar no tangente do processo avaliativo.

Pode-se observar que não há uma proposta que auxilie o docente a saber como será realizada a avaliação da aprendizagem com essa nova forma de ensinar, sendo possível compreender a importância da avaliação para a aprendizagem, principalmente entende-se o que o governo brasileiro tem feito para a educação durante o período de pandemia, e como de fato os professores avaliarão a aprendizagem com as aulas a distância. (GOMES et al, 2020).

A avaliação é também uma oportunidade para o educador repensar a sua prática docente diante do processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Ela é muito mais do que quantificar o aprendizado do educando durante determinado período, é o resultado da sua atuação enquanto professor refletido no desempenho de seus alunos.

A avaliação é realizada em todo o processo de aprendizagem, alcançando todas as dimensões, contribui para que seja realizado os ajustes para o sucesso da tarefa educativa. Entende-se que a avaliação juntamente com o ensino torna real a aprendizagem, pois o foco da avaliação consiste em que condições é dominado, relacionado e aplicado os conteúdos e conhecimentos. Sendo assim, pode-se concluir que a importância da avaliação para aprendizagem consiste em um suporte rico de informação quanto ao nível de conhecimentos e habilidades adquiridos, e quanto a

metodologia de ensino adequada, de forma a permitir reajuste para atingir o objetivo que é o aluno aprender. (MONTEIRO, 2020, p.11).

A aprendizagem é mais significativa no momento em que os estudantes são motivados, quando eles acham sentido e objetivo nas atividades que são propostas pelos professores, quando conseguem se engajar em projetos e ações em que trazem contribuições para eles e para sociedade, quando há um entendimento sobre as atividades e a forma de como podem realizá-las.

3.2 Avaliação pontos e contrapontos

Apesar do avanço tecnológico pela qual a sociedade passou e vem passando continuamente sabe-se que, historicamente, a educação, mesmo com a modalidade da educação a distância, se configura como uma área que demanda o contato diário, presencial.

É importante ressaltar que a atual situação de distanciamento social trouxe um maior destaque para as possibilidades virtuais de educação pelas instituições de ensino, dentre elas, as modalidades educacionais de ensino remoto. Nesse viés, o ensino on-line ou remoto é proporcionado por videoconferência com recursos visuais e de áudio em tempo real, com as mesmas disciplinas, professores e horários, continuando assim a interação síncrona entre aluno e professor, com os planos de ensino e materiais didáticos personalizados por cada docente. (MARTINS; QUINTANA; QUINTANA, 2020).

A parada obrigatória ninguém sabe, mas ela já tem promovido amplas discussões no sentido de garantir aos estudantes o direito à Educação, conforme preconiza a Constituição Federal, que lhes foi abruptamente retirado, ou melhor, interrompido por motivos de força maior, ainda que ela seja invisível. Diante desse contexto, a tecnologia surge como uma alternativa viável para atenuar a situação, mesmo que o aspecto tradicional seja colocado em segundo plano neste momento. Mas, afinal, a população está preparada para utilizar todos os recursos tecnológicos disponíveis para suprir a demanda dos estudantes. (MENEZES, 2021, p. 10).

Diante de todo contexto que a pandemia vem causando, como novo modelo de ensino, questiona-se muito sobre o rendimento escolar dos alunos, sempre refletindo sobre o aprendizado que como se vê está ficando muito defasado devido a precariedade de equipamentos adequados para o ensino regular.

A aprendizagem ocorre quando existe uma organização dos pensamentos por parte de sujeito, havendo hierarquia de conceitos específicos de conhecimentos e conceitos gerais, relacionados às experiências vividas, o papel ativo do estudante na construção do conhecimento é fortalecido por meio da possibilidade de estabelecimento de relações com a realidade. Na perspectiva de dualidade entre ferramentas de educação não presencial e os métodos de ensino ativos, tradicionalmente presenciais, surge o ensino on-line, como única opção para dar continuidade à formação de diversos alunos de instituições públicas e privadas com o início da pandemia da Covid-19. A reinvenção das instituições culminou com discussões já existentes, entre a dicotomia do ensino on-line e presencial. (GOMES et al, 2020).

Sendo assim Egido; Andreetti; Santos (2018, p. 10), diz que:

A Constituição Federal de 1988 traz como um dos seus objetivos fundamentais, “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”. Define, no artigo 205, a educação como um direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. No seu artigo 206, inciso I, estabelece a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola”, como um dos princípios para o ensino e, garante, como dever do Estado, a oferta do atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino.

A pandemia trouxe dificuldades que de certa forma infligiu a constituição como o direito a educação, pois o que se vê hoje são alunos ainda perdidos com as ferramentas digitais que foram inseridas no contexto escolar de forma repentina e com se sabe alguns desses alunos não estão acostumados com os avanços tecnológicos, impossibilitando o ensino e aprendizado destes alunos.

Com os avanços tecnológicos que surgiram nas últimas décadas, percebeu-se algumas transformações e/ou remodelações das maneiras de ensino e aprendizagem, pautadas na essência de transformar a partir da educação. Tais mudanças, foram primordiais para manutenção da qualidade de ensino e renovação das formas de promover educação, desse modo, destacam-se as aulas remotas como maneiras favoráveis para o processo de ensino e aprendizagem. (ROSA, 2019).

A necessidade da implementação emergencial de uma educação remota pode evidenciar muitas dificuldades pré-existentes em âmbito educacional e no próprio ensino remoto, expondo a importância de uma reavaliação educacional.

Frente à atual crise, o Governo Federal divulgou a medida provisória nº 934, de 1º de abril de 2020, estabelecendo normas excepcionais para as regras estabelecidas nos dispositivos legais flexibilizando, por exemplo, a obrigatoriedade do cumprimento de, no mínimo, duzentos dias de efetivo trabalho, tanto as escolas da educação básica quanto as instituições de ensino superior poderão fazer a distribuição da carga horária em um período diferente dos 200 dias letivos previstos em legislação (VIEIRA; SILVA, 2020, p. 9).

Sendo assim, o ensino remoto pode proporcionar uma continuação do processo de ensino-aprendizagem, mantendo o aluno em fase educacional mesmo diante a realidade atual.

3.3 A avaliação da aprendizagem perante a Pandemia (COVID-19)

A pandemia da Covid-19 exige que todas as áreas da sociedade criem alternativas para driblar os impactos negativos que ela tem ocasionado, proporcionando continuidade nos serviços embora os impactos negativos ocasionados em sua decorrência.

No sistema educacional, a educação a distância, por meio do avanço tecnológico e de seus múltiplos recursos, tem sido considerada uma alternativa para atenuar tais impactos, em função do distanciamento social que tem sido utilizado como principal medida de combate ao vírus.

A educação a distância será parte natural do futuro da escola e da universidade. Valerá ainda o uso do correio, mas parece definitivo que o meio eletrônico dominará a cena. Com base nas considerações apresentadas, assim como de vários estudos acerca da educação a distância, essa

modalidade de ensino pode ser uma alternativa viável para que os conteúdos programáticos possam ser ensinados aos estudantes que, atualmente, encontram-se em suas casas, em função do distanciamento social. Porém, apesar dessa possível viabilidade, várias questões precisam ser consideradas para que essa alternativa seja efetiva para todos os estudantes, o que é um desafio enorme, especialmente considerando que muitos estudantes não possuem acesso aos recursos tecnológicos e, até mesmo, muitas escolas não possuem a infraestrutura necessária para sua efetivação (SOARES; COLARES, 2020, p.10).

O sistema de ensino a distância foi amplamente discutido antes de sua implementação, ainda assim, estas discussões precisam avançar. Os elementos envolvidos neste processo ainda necessitam de discussões e reflexões acerca das dificuldades envolvidas nesta modalidade de ensino.

O processo de avaliação de aprendizagem é sério, e nesta perspectiva de ensino a distância, onde está se avaliando um educando, o qual também precisa ser visto como um ser humano, com várias aprendizagens, não só de componentes curriculares preestabelecidos, mas também indo além e enxergando suas dificuldades sócio econômicas.

A modalidade de ensino à distância prevê dos alunos uma construção e condição de autonomia pela busca do seu conhecimento, como também pressupõe que tenham uma satisfação com os estudos e assuntos disponibilizados nas plataformas digitais. As vantagens são visíveis quando os alunos têm suas expectativas e necessidades respondidas de maneira positiva, conseguido assim manter a rotina de estudos, a interatividade com os materiais e com os professores, conseqüentemente, o desenvolvimento de uma prática que motiva a autoaprendizagem. Ademais, para os alunos essa modalidade é benéfica devido a economia do tempo, tornando-se conveniente em relação às demais atividades pessoais e rotineiras. Em contrapartida, o ensino não presencial provoca sentimentos de solidão no aluno, que por vezes sente-se desmotivado pela necessidade de interação, atenção e apoio por parte dos docentes. (MONTEIRO, 2020, p. 11).

Entende-se, portanto, que a avaliação da aprendizagem precisa seguir a perspectiva dialogal e reflexiva para inserir a educação escolar num novo e contemporâneo paradigma. Caso a avaliação da aprendizagem seja dada de forma pré-moldada ou pré-estabelecida, gera-se uma discordância entre as próprias concepções de linguagem e ensino do professor com as práticas que ele mesmo efetua, acarretando inadequação da escola para fazer face às demandas da sociedade. A perspectiva classificatória da avaliação, na linha mais tradicional, faz um desserviço para a construção mais plena do saber voltado para a intervenção social e o protagonismo do aluno.

Ao mencionar a questão da autonomia do aluno e as particularidades regionais e locais, na concepção dialógica e reflexiva acerca das práticas de ensino, nas quais se incluem a avaliação dialógica da aprendizagem dos alunos, numa perspectiva mediadora percebe-se uma fragilidade do que diz respeito ao aprendido. Uma questão levantada sobre este aspecto é o engano de se pensar que, para conhecer a realidade, é necessário dialogar com todos os alunos, considerando todas as suas perguntas e especificidades. Ora, a perspectiva dialógica não se confunde com o diálogo face a face; trata-se, antes, de uma base teórico epistemológica de entender o mundo e conceber os sentidos dentro de uma língua, é viva e está em constante articulação com as práticas sociais. (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020).

4 INSTRUMENTOS AVALIATIVOS EM TEMPOS DE PANDEMIA.

4.1 Concepções introdutórias

Diante das especificidades decorrentes apresentadas pelo isolamento social, percebe-se que a necessidade de se reinventar é premente em tempos de crise. E a COVID-19 tem tornado a necessidade de reinventar ainda mais clara e urgente, especialmente por não ter como definir até quando essa situação de crise continuará em condições de distanciamento social.

Nesse ínterim, todos os envolvidos no processo educacional devem unir forças no sentido de pensar e de refletir sobre as estratégias, adaptáveis a cada realidade, para que os impactos dessa crise ocasionada pelo novo corona vírus sejam, pelo menos, atenuados. (GOMES et al, 2020).

No processo de pensamento e de reflexão, é importante ter em mente que os problemas educacionais decorrentes da crise podem envolver aspectos de outras naturezas sociais, psicológicas, etc. que não estejam necessariamente relacionados ao repasse de conteúdos programáticos ou a utilização de mecanismos de avaliação aos quais os estudantes são submetidos.

Assim, por exemplo, é oportuno destacar que para além desses questionamentos relacionados à utilização de recursos tecnológicos como elementos chaves para resolver, pelo menos, o problema de conteúdo programático a ser repassado aos estudantes que, em função da pandemia, encontram-se em suas casas, existem outras dúvidas que já eram conhecidas durante o processo presencial. (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020).

As discussões acerca das possíveis estratégias a serem implementadas, inclusive por meio de políticas públicas, estão acontecendo. É preciso ter em mente que as políticas públicas criadas nesse contexto de crise devem contemplar as diferentes realidades brasileiras. Para isso, mesmo que em caráter de urgência, em função da necessidade de se chegar o quanto antes a efetivação de estratégias, os debates devem ser intensificados com todos os envolvidos no processo. (BARONI, 2020, p. 11).

As estratégias de formação continuada de professores para atuação e as formas de avaliação alternativas no ensino emergencial, e como se daria a contribuição da família nesse contexto educacional poderiam contribuir para o aprofundamento do que se espera nesse novo modelo de aprendizagem a distância.

É fundamental na educação de um país que se desenvolva ensino e aprendizagem, sobretudo como potencialidade para minimizar os efeitos adversos que o distanciamento social tem causado na sociedade pela Covid-19. Deve ser trabalhada expressões artísticas para as crianças, estimulando-se também o aprendizado a ser desenvolvido em outras disciplinas do currículo e o interesse pela realização das atividades escolares, contribuindo para uma formação crítica do mundo que favorece o respeito às diferenças e o diálogo entre culturas, sendo essencial para o exercício de sua cidadania. (MAGALHÃES, 2021).

Cabe lembrar que as dificuldades de acesso à internet disponíveis aos pedagogos e professores têm interferência direta com a qualidade do ensino remoto, principalmente com a transmissão dos conteúdos, participação e interesse dos alunos pelas aulas, e a fragmentação na relação professor/aluno. Sendo assim, entregar atividades impressas aos pais e ou responsáveis em receber e devolver ao professor

sem a interação professor/aluno, não se constitui ensino e nem aprendizagem. Por isso, recorre-se para enfatizar que ensinar não é transferir conteúdo, pois, este processo é dinâmico e complexo.

Nesta perspectiva, entende-se que a sala de aula enquanto espaço onde a relação professor/aluno ocorre por meio da troca, da interação e dos fatores emocionais, que constitui um dos elementos fundamentais para a efetivação do processo de ensinar e aprender. (SILVEIRA; NETO; SILVEIRA,2020).

O contato presencial do professor com o estudante é capaz de propiciar um acompanhamento mais individualizado frente às dificuldades apresentadas pelos mesmos. A relação professor e estudante é tão importante no processo ensino aprendizagem e será, por hora, fragilizada no fluxo educacional. Sobre essa relação, o dia a dia em sala de aula está repleto de acontecimentos significativos, não só na vida do professor, mas também na do estudante.

Destaca-se que essa relação professor/estudante é essencial, inclusive, para sanar muitos dos problemas de aprendizagem dos estudantes que podem em alguns casos estar atrelados à metodologia utilizada pelo professor, que geralmente é presença marcante no processo de avaliação definido por este. (SOARES; COLARES, 2020).

A insatisfação pode ser devido ao desapontamento pela falta da relação presencial entre professor/aluno e entre colegas de turma. Além disso, a dificuldade dos docentes em responder às necessidades individuais diante da turma; o domínio técnico insuficiente quanto ao uso dos recursos tecnológicos, como computador; e as dificuldades de acesso à internet de maneira síncrona, trazem um outro aspecto nesta discussão, a ausência de hábito da autoaprendizagem, que recai sobre a baixa autonomia do estudante, com consequente reflexo na dificuldade de apresentar um papel ativo e interativo. Este aspecto de ação e interação é o ponto fundamental do método ativo, que coloca o aluno em um papel central no processo de ensino e aprendizagem, ou seja, o discente sai de uma relação vertical, para uma horizontal, na qual o conhecimento não se restringe apenas ao professor. Essa estrutura gera um dinamismo nas relações de ensino, trazendo à tona a relevância da discussão e problematização da realidade, com destaque ao papel centralizado do discente. (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020, p. 10).

O processo de avaliação utilizado pelo professor não pode estar dissociado da metodologia de ensino deste para que ocorra a aprendizagem. Corroborando com a importância da relação professor/estudante, destaca-se que tal relação promove posicionamentos pessoais relacionados aos aspectos metodologia, avaliação e conteúdo. As manifestações de afeto, que muitas vezes estão presentes na relação professor/estudante, podem contribuir tanto para o aprendizado do estudante quanto para a evolução do professor como educador. Dessa forma, em sala de aula, o professor é capaz de identificar os estudantes que apresentam dificuldades e, a partir dessa identificação, criar mecanismos para resolvê-las.

O estudante é capaz de assimilar o conteúdo e aumenta a probabilidade de obter bons resultados nos processos avaliativos. Porém, como essa relação, em sala de aula, não existirá, em função da necessidade de distanciamento social para o combate ao novo corona vírus, os professores deverão estar cientes e interessados em entender o atual contexto, assim como em contribuir para atenuar os impactos dessa crise.

Assim, os professores devem estar atentos e conscientes acerca das situações conflitantes, desafiantes, que a aplicação de técnicas convencionais, simplesmente

não resolve problemas. A necessidade de o professor ser capaz de refletir sobre a sua prática e direcioná-la de acordo com a realidade em que atua, voltada aos interesses e às necessidades dos seus estudantes, com foco em buscar de novos caminhos, torna o aprendizado um desafio estimulante para cada um. (SAMPAIO, 2020).

4.2 Planejamento, aplicações e notas

O uso de notas e conceitos pode servir como um projeto de avaliação eficaz, tendo o objetivo de registrar os resultados da aprendizagem por uma determinada escola, todavia, o educador precisa acompanhar a elaboração e o processo de aprendizagem do educando.

Os instrumentos e metodologias indicam como pode ser a conduta no processo avaliativo, testes e provas são extremamente importantes, desde que o professor não tenha a intenção de classificar a avaliação apenas como aprovação e/ou reprovação, mas considerar, a finalidade de sua aplicação, através do diálogo, da dinâmica e aquisição do conhecimento, pela singularidade ou determinado tipo de conhecimento. (MAGALHÃES, 2021).

As provas devem ter por finalidade medir tanto o conhecimento do aluno quanto o método de ensino do professor, faz-se necessário que o mesmo faça uma auto avaliação toda vez que a avaliação for aplicada, dessa forma o educador reaprende seus métodos de ensino.

O educador deve estar atento, percebendo através das ações que o aluno revela as aprendizagens que ele demonstra. Deve coletar informações e trabalhar a partir delas, interpretando, dialogando e revendo sua prática, até mesmo para poder pensar em outros caminhos, que busque os avanços da aprendizagem do educando. (NEVES; VALDEGIL; SABINO, 2021).

O modo em que o educador avalia o aluno deve levar em conta todos os conhecimentos adquiridos pelos alunos, afim de coletar dados importantes para a aprendizagem e assim favorecendo ao professor analisar todo o seu percurso e se auto reavaliar para melhorar suas práticas de ensino.

A avaliação, enquanto relação dialógica, vai conceber o conhecimento como apropriação do saber pelo aluno e também pelo professor, como ação, reflexão e ação e nesse processo o ato de avaliar refere-se a uma dinâmica entre o educador e o educando, mas existe questões muito complexas mediante a aprendizagem, no qual envolve várias dimensões do aluno, exigindo observações diferentes e o foco da avaliação do professor em qualquer ação pedagógica, do aprender ou não aprender. (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020).

O professor pode entender o diálogo não como uma técnica apenas que possa usar para conseguir bons resultados. Deve-se entender o diálogo como uma tática para fazer dos alunos amigos. Isso faria do diálogo uma técnica favorável no ensino. O diálogo deve ser entendido como algo que faz parte da própria natureza histórica dos seres humanos. É parte do progresso histórico, do caminho dos seres humanos, onde no momento em que os humanos se encontram refletem sobre sua realidade tal como a fazem e refazem (VILELA; MELO; DIAS, 2020, p. 9).

O diálogo social, nesse sentido, é uma cadeia viva e ativa que ultrapassa as classificações teóricas, uma vez que, em sua produção, são articuladas vozes de diversos sujeitos. A intermediação pedagógica também pressupõe a perspectiva

interativa dialógica que, não tem atendido à demanda social que requer sujeitos críticos e conscientes do seu papel social, é necessário que o professor configure sua proposta metodológica a uma eficiente concepção de língua que, em sendo criação de sentidos, encarna significados e dá origem à comunicação. (FARIAS; GIORDANO, 2020).

No planejamento de ações para avaliação do aluno durante a pandemia foi necessário a aplicação de atividades remotas para complementação de aprendizagem e não de substituição de aulas presenciais.

As práticas pedagógicas brasileiras estão polarizadas pelas provas e exames, o que é chamado de pedagogia do exame. Essas práticas fazem com que o elemento de maior interesse dos estudantes e seus familiares seja a nota, uma vez que ela se responsabiliza pelo avanço ou não do estudante às turmas seguintes, o que não corresponde necessariamente à ocorrência de aprendizagem.

A distância entre a nota e a aprendizagem tem sido um elemento muito importante para ser pesquisado, visto que, na prática de ensino visando a aprendizagem, pensar nesta distância é observar as dimensões quantitativas e qualitativas do processo de avaliação. Muitas vezes, as notas são vistas como redes de segurança em termos do controle exercido pelos professores sobre seus alunos, das escolas e dos pais sobre os professores, do sistema sobre suas escolas, e essa rede de controle se estabelece, por sua vez, pelo controle sobre sentidos. (SILVEIRA; NETO; SILVEIRA, 2020).

O registro de notas torna-se necessário para que seja observado o processo de aprendizagem de cada aluno e sua consequente reorientação, obtendo assim uma avaliação formativa.

A suspensão das atividades ocorreu por meio de portarias seja Federal, estadual ou Municipal. Assim, as redes de ensino, faz uso de grupos de WhatsApp para os alunos que dispõem de aparelho celular e atividades impresso para os que não têm este recurso, de modo que a cada início de semana são entregues as atividades referentes aos conteúdos anteriores e disponibilizados os novos. Um ou outro professor tenta utilizar outros recursos digitais, com base na internet como tecnologia/ferramenta de comunicação. (SILVEIRA; NETO; SILVEIRA, 2020).

Na rede pública de ensino com a suspensão das aulas presenciais, foi criado mecanismos para os alunos que não dispunha de recurso tecnológico ou seu uso era limitado fez-se necessário que as instituições criassem medidas como as atividades por meio impresso, afim de não excluir esses alunos do meio escolar.

Com os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) tornando-se as novas salas de aulas, os planejamentos da prática docente, assim como as ações didáticas e pedagógicas da escola e das instituições de ensino precisam ser repensados para educação on-line. Sendo a didática um campo que investiga os fundamentos, as condições e os modos de realizar a educação, precisa-se compreender o planejamento do ensino nesta modalidade de ensino. (SILVA; SANTOS, 2020).

Estruturados pelas tecnologias digitais, os discentes hoje reelaboram suas formas de se relacionar com o tempo e espaço, criando novas maneiras de socialização em rede.

A educação on-line pode contribuir para transformar o modo massivo do ensino remoto, promovendo mais interação entre docentes e discentes. Nesse sentido, se faz necessário discutir as diferenças conceituais sobre ensino remoto, Educação à Distância, educação on-line, ensino híbrido para compreender as concepções de planejamento. Além disso, é preciso demonstrar o potencial do (AVA) para estimular

que docentes usem as interfaces de atividades promovendo mais autonomia na construção do trabalho formativo. (SOARES; COLARES, 2020).

Para que ocorra a educação on-line, faz-se necessário estabelecer planejamentos pedagógicos alinhados com o ambiente em que a prática educativa ocorrerá. Isto é, transpor o cronograma e organização do presencial para o on-line é fazer ensino remoto.

A educação on-line exige um planejamento específico, com metodologia e avaliação da aprendizagem que estejam em alinhamento com esta modalidade de ensino, bem como, no contexto da pandemia, conhecer as condições de acesso à internet dos discentes para definir a plataforma de gestão do ensino e aprendizagem. (SILVEIRA; NETO; SILVEIRA, 2020).

4.3 Ações e estratégias

O professor pode chegar à conclusão de que o estudante aprendeu, ou não, os conteúdos que foram discutidos em sala de aula pelo método tradicional, repassados e, a partir daí considerá-lo, ou não, aprovado. Com este, e outros questionamentos, que se multiplicam a cada possível solução dada pelo novo modelo de ensino as ações e estratégias utilizadas por este profissional deve ser muito bem repensada para que aja um ensino de qualidade nos dias atuais.

A relação professor/estudante é tão importante no processo de ensino aprendizagem será, por hora, fragilizada no fluxo educacional. Sobre essa relação, em sala de aula está repleto de acontecimentos significativos, não só na vida do professor, mas também na do estudante.

As manifestações de afeto, que muitas vezes estão presentes na relação entre professor e estudante, podem contribuir tanto para o aprendizado do estudante quanto para a evolução do professor como educador.

A escola constitui-se também como espaço de reflexão da realidade, de debate sobre direitos e deveres. Dessa forma, torna-se um espaço social das manifestações artísticas, fazendo o discente compreender a diversidade cultural, sobretudo o outro, de maneira que aprende a conviver com as diferenças e a respeitar a diversidade. (BARONI, 2020).

Com isto, a escola deve englobar todo contexto cultural a qual ela está inserida e também, compreender as diversidades sociais dos alunos, para assim, poder envolvê-los em atividades que valorizem as artes, culturas e pluralidades sociais.

Na educação de um país que se desenvolve, sobretudo como potencialidade para minimizar os efeitos adversos que o distanciamento social tem causado na sociedade pela Covid-19, devem ser trabalhadas expressões artísticas para as crianças, estimula-se o aprendizado a ser desenvolvido em outras disciplinas do currículo, além de potencializar o interesse delas para a realização das atividades escolares. Neste contexto, a arte contribui para uma formação crítica do estudante diante do mundo, o que pode favorecer o respeito às diferenças e o diálogo entre culturas, essenciais para o exercício de sua cidadania. (FARIAS; GIORDANO, 2020).

Para a efetivação destas atividades, o planejamento pedagógico é de total relevância neste processo, sendo responsável pela idealização de atividades que possam executar estas ações afim de aprimorar a qualidade do ensino ofertado.

O planejamento pedagógico é a atividade que projeta e organiza o trabalho docente, envolvendo saberes curriculares, domínio das teorias de aprendizagem e conhecimento da realidade sobre a qual se promove o ensino. Integram o planejamento pedagógico, o plano de unidade, de curso ou componente curricular,

elaborado para um determinado período ano, ciclo e semestre, e o plano de aula, etapa mais detalhada e delimitada de todo o planejamento pedagógico. (SAPUCAIA; ALVES, 2020).

Sobre o plano de aula, entende-se que, deve resultar num documento escrito que servirá não só para orientar as ações do professor, como também, para possibilitar constantes revisões e aprimoramentos de ano para ano.

A construção de um plano de aula nesse novo modelo de ensino deve desempenhar noções acerca dos conhecimentos e conteúdo a serem abordados, os objetivos, a metodologia a ser aplicada e de que forma será realizada a avaliação da aprendizagem. Contudo, os momentos didáticos do desenvolvimento metodológico não podem ser rígidos. Cada momento terá duração de tempo de acordo com o conteúdo, com nível de assimilação dos alunos. Às vezes ocupar-se-á mais tempo com a exposição oral da matéria, em outras, com o estudo da matéria. Outras vezes, ainda, tempo maior pode ser dedicado a exercícios de fixação e consolidação (SOARES; COLARES, 2020, p. 9).

Assim, o plano de aula deve nortear as ações dos professores, compondo os conhecimentos que devem ser construídos no dia-a-dia da sala de aula. Mas, não só isso, ele também deve ser aprimorado de acordo com o desenvolvimento dos alunos durante determinado período, visando almejar o conhecimento necessário para aqueles alunos.

O ensino remoto emergencial chegou sendo implementado de maneira inesperada para a larga maioria dos professores e isto resultou em grandes desafios visto a falta de prática e de experiência diante a nova modalidade de ensino. Com isto, a inserção da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), que um método no qual os estudantes utilizam uma situação problema que resultou em confrontos derivados desta inexperiência, já que ela interfere no processo de ensino-aprendizagem quando se trata das avaliações.

A Aprendizagem Baseada em Problemas pode ser aplicada de forma eficaz na educação remota, seguindo os passos da metodologia, que incluem a apresentação do problema, a aprendizagem auto direcionada, a investigação, a discussão, a tomada de decisões e o trabalho cooperativo.

É importante ressaltar que a preparação adequada do Aprendizagem Baseada em Problemas necessitaria de meses de planejamento cuidadoso, usando um modelo sistemático de desenvolvimento. Desta forma, a análise da experiência didático-pedagógica, utilizando a ABP em um cenário de ensino virtual, até então não vivenciado pelo corpo docente e com tempo de preparação mínimo, faz-se de suma importância para compreender melhor as fortalezas e dificuldades percebidas. (SILVA; SANTOS, 2020).

Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), tem uma origem conceitual e filosófica. Há uma grande variedade de métodos de implantação, o ABP tem como inovação na metodologia a adição de dois passos, aos sete passos do método tradicional, esclarecer termos e expressões desconhecidos no texto do problema, listar os problemas, analisar e discutir os problemas, com explicações para os mesmos baseado no conhecimento prévio, resumir as explicações, sistematizando a análise e hipóteses do problema, formular os objetivos de aprendizagem para aprofundamento e complementação das explicações, buscar informações e realizar estudo individual respeitando os objetivos de aprendizagem, integrar as informações e rediscutir o caso com base nos avanços do conhecimento obtido pelo grupo, apresentação por cada aluno de um artigo científico relacionado com o conteúdo do caso problema,

identificado na busca individual da literatura, e representa uma avaliação cognitiva por meio de um teste escrito com a utilização de casos clínicos, simulando problemas a serem analisados pelo discente. (FARIAS; GIORDANO, 2020).

O ensino remoto precisou ser implantado nas escolas em um curto período de tempo, tornando-se um grande desafio da nova realidade que envolve toda comunidade escolar. Foi necessário o desenvolvimento de um diagnóstico digital dos professores e alunos, buscando identificar a realidade envolvida nesta nova modalidade de ensino.

O acesso à internet, a instabilidade do sinal wi-fi, a ausência de recursos tecnológicos smartphone, notebook, tablet entre outros, qualidade da transmissão da aula, a facilidade para a distração do aluno e a ergonomia, relacionada ao ambiente de estudo são fatores que dificultam esse novo modelo de ensino. À medida que as situações complicadoras aumentam, a satisfação dos alunos diminui, reduzindo assim a participação desses discentes nas discussões durante a aula remota.

A internet é tida como um excelente recurso para a educação, estando introduzida em instituições que optam pelo ensino à distância ou pelo semipresencial. No entanto, no Brasil, as redes possuem como característica a baixa velocidade da banda larga o que, conseqüentemente, é agravado com o aumento de usuários simultâneos durante determinados períodos. (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020).

É importante e essencial considerar que muitos estudantes possuem dificuldades no acesso às plataformas utilizadas pelas instituições de ensino, principalmente por não possuírem ou possuírem redes fracas de internet em suas residências.

Os estudantes possuem uma dificuldade moderada quanto ao acesso à internet; tal fato pode resultar em impactos negativos no processo de aprendizado do acadêmico, bem como na efetivação do conhecimento. O acesso à internet é uma das fragilidades apresentadas pelos estudantes durante o processo de ensino on-line, tal fato pode gerar repercussões diretas na qualidade do aprendizado, uma vez que não é possível acompanhar de forma efetiva o andamento da aula, assim como as orientações dadas pelos professores.

Acrescido a isso, outro fator considerado como um desafio para o ensino remoto é a dificuldade para manusear as ferramentas do ambiente virtual em que o estudante está inserido. Isso decorre frequentemente da carência ou inexistência de capacitação ofertada pelas instituições de ensino para os usuários, ou mesmo por falhas de funcionamento da plataforma. (MONTEIRO, 2020).

Os secretários da educação de todos os estados do Brasil reuniram-se, discutindo medidas para a educação em meio a pandemia e cobrando ações do governo federal para cumprir o calendário escolar de 2020.

No dia 1º de abril de 2020, o Governo Federal apresentou ao Congresso uma medida provisória que parecia atender as reivindicações das entidades, dentre elas a UNDIME (União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação) que abordou que na Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/1996), que dá providências sobre o caso de vários meses com suspensão das aulas, os dias letivos podem ser flexibilizados, cumprindo a carga horária de 800 horas. Diante disso, foi o que estabeleceu a MP 934 apresentada pelo Governo Federal. (NEVES; VALDEGIL; SABINO, 2021).

Para a reorganização do calendário escolar o MEC, junto ao CNE estipularam diretrizes para Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Superior, Educação Especial, Educação Indígena, do Campo e Quilombola e Avaliação em larga escala (BRASIL, 2020, s/p.).

É importante ressaltar, porém, que uso de recursos tecnológicos não é condição para caracterizar uma aula invertida. Até mesmo uma leitura prévia de conteúdo direcionado, feita em casa, antes de um debate programado para acontecer em sala de aula, pode configurar uma metodologia de sala de aula invertida.

São muitas as dinâmicas possíveis para que uma aula invertida aconteça, e para isto é necessário que o professor possa planejar previamente e diversificar suas ações e métodos. Neste modelo, é desejável que o estudante desenvolva não apenas responsabilidade para buscar informação, mas também criatividade para reorganizar e apresentar o conteúdo assimilado para a turma e ainda desenvolva e fortaleça a autoconfiança para expor suas dúvidas ao professor. Essa dinâmica em sala estabelece uma certa disputa entre os colegas, na medida em que todos buscam e absorvem maior quantidade informações para mostrar, em sala, que conhecem o tema e que estão preparados para a discussão. (SAMPAIO, 2020).

Sendo assim, um dos grandes desafios na criação dos cursos híbridos no Brasil, é conseguir qualificar os educadores e envolvidos a ponto de conseguirem, com excelência, utilizarem as tecnologias de informações no processo de ensino-aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por finalidade compreender como estão ocorrendo as avaliações de aprendizagens durante o período de educação emergencial causado pela Covid-19, assim, esclarecendo os principais questionamentos acerca da problemática em questão. Também buscamos compreender historicamente o tema, assim, possuindo maior conhecimento para se observar as dificuldades encontradas para a realização de uma avaliação de aprendizagem justa, e identificar instrumentos que possam auxiliar os professores na execução desta avaliação.

Assim, podemos perceber após o estudo que a avaliação da aprendizagem é uma das principais etapas do processo educacional e que ela precisa de uma realização adequada e justa.

A pesquisa constatou que nos dias atuais, a problemática ganhou ainda mais espaço nas discussões e maior visibilidade, já que o ensino remoto evidenciou ainda mais a sua importância e proporcionou uma maior preocupação com o tema.

Vale ressaltar que o estudo demonstrou também que existem várias dificuldades na execução da oferta de uma boa qualidade de ensino mediante o formato remoto, nos leva a discutir problemas que agravam o dia-a-dia da escola e que se tornaram fundamentais para este meio de ensino como o acesso a meios digitais.

Dentro desta perspectiva, salientamos a importância da atuação do professor diante a necessidade de se reinventar em tempos pandêmicos, para assim, conseguir proporcionar uma boa qualidade de ensino mediante as circunstâncias atuais, e ainda mais, conseguir avaliar adequadamente os alunos a partir de instrumentos de avaliação que possam se adaptar a esta realidade e enfim, se conseguir avaliar concordantemente a educação em seu formato remoto.

Desta forma, conseguimos alcançar todos os objetivos dessa pesquisa bibliográfica e também responder à questão norteadora, porém ressalto aqui a necessidade de uma pesquisa de campo, afim de observar na pratica, como vem sendo feito esse processo avaliativo no dia-a-dia dentro da pratica escolar.

Por fim, sabemos que o percurso avaliativo não é fácil, muito menos neste momento, porém é importante conhecermos como ela está ocorrendo mediante este

cenário, poder identificar as dificuldades atuais de sua aplicação, e assim, refletirmos sobre como ela pode melhorar e de que forma ela pode se adequar a esta nova e necessária realidade de ensino.

REFERÊNCIAS

BARONI, V. A unidimensionalização da linguagem e a fragilização teórica do campo investigativo educacional: desafios para a pesquisa em educação. **Educação E Filosofia**, 34(71), 965-987.2020.

BARREYRO, G. B.; COSTA, F. L. O. Expansão da educação superior brasileira (1999-2010): políticas, instituições e matrículas. In: **IV Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação**. 2014.

BASTOS, R. M. B. Sistema Educacional Cubano: fatores explicativos e reprodutibilidade em outras formações sociais. **Cadernos de Pesquisa: pensamento educacional**. Curitiba, 11(27), 34-62.2016.

BRANDALISE, M. Â. T. Avaliação institucional na escola pública: os (des) caminhos de uma política educacional. **Educar em Revista**, 55-74.2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Parecer CNE/CP Nº 5/2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1 jun. 2020.

CONCEIÇÃO, J. T.; SANTOS, L. D. A temática intelectuais na escrita da história da educação em Sergipe (2004-2018). **Práxis Educacional**, 15(35), 407-425. 2019.

CRUZ, G.; GARCIA, L. A política de avaliação da aprendizagem no contexto de um Programa Federal Brasileiro. **Revista De Estudios E Investigación En Psicología Y Educación**, p. 137-139, 2017.

DINIZ, M. **Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas: Avanços e desafios**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

EGIDO, S. V.; ANDRETTI, T. C.; SANTOS, L. M. Tecnologia educacional na sala de aula de matemática em uma turma com um aluno com TEA. **Colóquio Luso-Brasileiro de Educação-COLBEDUCA**, v. 3, 2018.

FARIAS, M. Z.; GIORDANO, C. C. Educação em tempos de pandemia de COVID-19: Adaptação ao ensino remoto para crianças e adolescentes. **Série Educar-Volume 44 Tecnologias**, 60. 2020.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, V. T. S.; RODRIGUES, R. O.; GOMES, R. N. S.; GOMES, M. S.; VIANA, L. V. M.; SILVA, F. S. A pandemia da Covid-19: repercussões do ensino remoto na formação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 44.2020.

KIRSCH, D. B.; SOFFNER, R. K. Formação do professor pesquisador: a importância da fundamentação epistemológica das dissertações. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, 246-258. 2015.

KUBRUSLY, M. et al. Percepção docente sobre a Aprendizagem Baseada em Problemas no ensino remoto durante a pandemia COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p. e53510515280-e53510515280, 2021.

LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. BRASIL.

LEMES, S.M.; BORGES, T. D. D. F. F. Trabalho de parceria entre supervisor pedagógico e professores. **Olhares & Trilhas**, 20(1), 179-188.2018.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.

MAGALHÃES, R. C. D. S. Pandemia de covid-19, ensino remoto e a potencialização das desigualdades educacionais. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**.2021.

MAINARDES, J.; TELLO, C. A pesquisa no campo da política educacional: explorando diferentes níveis de abordagem e abstração. **Education Policy Analysis Archives/Archivos Analíticos de Políticas Educativas**, 24, 1-13.2016.

MARTINS, A. S. R.; QUINTANA, A. C.; QUINTANA, C. G. O uso da webconferência na disseminação e avaliação do conhecimento em EaD: relato de experiência. **Revista Paidéi@-Revista Científica de Educação a Distância**, 12(21), 181-193.2020.

MENDONÇA, S.; OLIVEIRA, R. P.; LEANDRO, K. C.; CAMPINEIRO, C. P. Limites da pesquisa educacional: abstracionismo pedagógico e fragilidades do campo. **Revista de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa**, 4, 1-15.2019.

MENEZES, J. B. F. de. Práticas de avaliação da aprendizagem em tempos de ensino remoto. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, v. 2, n. 1, p. e021004-e021004, 2021.

MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11a ed. São Paulo, HUCITEC, 2008.

MONTEIRO, S. S. Inventar educação escolar no Brasil em tempos da COVID-19. **Revista Augustus**, 25(51), 237-254.2020.

NEVES, V. N. S.; VALDEGIL, D.A.; SABINO, R. N. Ensino remoto emergencial durante a pandemia de COVID-19 no Brasil: estado da arte. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, 3(2), e325271-e325271.2021.

OLIVEIRA, G. P. D.; MASTROIANNI, M. T. M. Resolução de problemas matemáticos nos anos iniciais do ensino fundamental: uma investigação com professores polivalentes. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências** (Belo Horizonte), 17, 455-482. 2015.

ROCHA, T. B. O Plano de Aula para Educação On-line na Pandemia de Covid-19. **EaD em Foco**, v. 11, n. 2, 2021.

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C.S. Pandemia do Covid-19 e o ensino remoto emergencial: Mudanças na práxis docente. **Interfaces Científicas-Educação**, 10(1), 41-57.2020.

ROSA, M. B. A avaliação da aprendizagem no contexto da sociedade tecnológica. **Humanum Sciences**, 1.2: 7-13. 2019.

SAMPAIO, R. M. Práticas de ensino e letramentos em tempos de pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, 9(7), e519974430-e519974430. 2020.

SANTOS, I. R. et al. **Bases teórico-pedagógicas do atendimento educacional especializado das redes públicas municipais de educação de Aparecida de Goiânia/GO e Cascavel/PR.** 2016. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/6532>. Acesso em:20/08/2021.

SANTOS, J. R. R. D.; MIDDLEJ, M. M. B. C. Uma reflexão sobre o contexto educacional contemporâneo. **Psicologia da Educação**, (48), 77-86.2019.

SAPUCAIA, P. C.; ALVES, P. D. A transição do cenário educacional em meio à pandemia do COVID-19. **Brazilian Journal of Policy and Development**, 2(4), 67-94. 2020.

SILVA, M. G. S. **Pedagogia universitária e mudança: a reforma dos cursos de graduação pós-LDB de 1996 e suas implicações para a docência em uma instituição comunitária de Santa Catarina–Brasil.** 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/128927>. Acesso em: 13/09/2021.

SILVA, A. A.; SILVA SCAFF, E. A.; JACOMINI, M. A. Políticas públicas e políticas educacionais: percursos históricos, interfaces e contradições das produções na década de 2000. **Revista HISTEDBR On-line**, 16(67), 254-273.2016.

SILVA, G. F. D.; MACHADO, J. A. Saberes em diálogo: a construção de um programa de formação docente em uma rede municipal de ensino. **Revista iberoamericana de educación**.2018.

SILVA, L. S.; SANTOS, L. C. P. **Avaliação da aprendizagem e práticas pedagógicas: desafios e possibilidades.** 2020.

SILVEIRA, A. S.; NETO, A. B. A.; SILVEIRA, L. M. Processo ensino aprendizagem na educação infantil em tempos de pandemia e isolamento. **Revista Ciência Contemporânea**, 1(6), 349-364. 2020.

SOARES, L. V.; COLARES, M. L. I. S. Avaliação educacional ou política de resultados?. **Educação & Formação**, 5.3: e2951-e2951.2020.

SOUZA, F. F. D.; PLETSCHE, M. D. A relação entre as diretrizes do Sistema das Nações Unidas (ONU) e as políticas de Educação Inclusiva no Brasil1. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, 25, 831-853.2017.

VENTURINI, A. D. B.; MEDEIROS, L. M. Políticas Públicas Educacionais e o uso das Tecnologias no Atendimento Educacional Especializado. **RENOTE**, 14(2).2016.

VIEIRA, M. F.; SILVA, C. M. S. A Educação no contexto da pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 28, p. 1013-1031, 2020.

VILELA, N. S.; MELO, G. F.; DIAS, M. J. S. Avaliação da aprendizagem: perspectiva de professores e alunos da Universidade Federal de Uberlândia. **Revista Docência do Ensino Superior**, 10: 1-18.2020.

ZAREZADEH, Y.; NASSERI, K. Pandemia COVID-19: A demanda cria sua própria oferta em programa de residência. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v. 70, p. 688-689, 2021.

AGRADECIMENTOS

Antes de todos, agradeço a Deus por todo discernimento e estar ao meu lado em todos os momentos e sempre cuidando de mim durante a minha trajetória.

Ao meu orientador Prof^o. Me. Luandson Luis da Silva, por todo apoio e auxílio necessário durante esse percurso.

A coordenação do curso de pedagogia campus III por todo auxílio durante o curso.

A minha esposa Andrezza Borges e meu filho Jose Arthur, por todo companheirismo e por sempre acreditar em mim, me apoiando em todos os momentos ao longo de minha vida.

A minha família Pai, Mãe e avós por terem sempre cuidado de mim me incentivando a correr sempre atrás de meus sonhos.

Aos meus colegas da turma 2016.2 que sempre fizeram presente em todos os momentos durante essa jornada acadêmica.

Enfim, agradeço a todos que se fizeram presente durante esse curso, a minha gratidão.